

DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

**DECRETA:**

Artigo 1.º - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABLIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maira Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

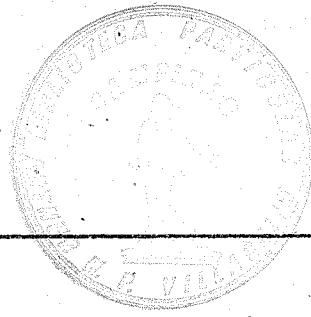
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;  
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;  
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;  
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;  
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;  
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUAÍPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO ANJO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;  
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;  
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;  
 LXX - "RUA SANTA ENES" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;  
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;  
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;  
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;  
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;  
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;  
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;  
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;  
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;  
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;  
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;  
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;  
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;  
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;  
 XCIII - "RUA SÃO JANTUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;  
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;  
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;  
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;  
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosca, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;  
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;  
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.  
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

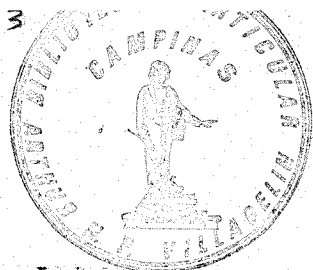
DR. FRANCISCO AMARAL  
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



## S. Joaquim: pai de Nossa Senhora; S. Roque: protetor contra a peste

### SANTOS DO DIA

16 de agosto

Dois grandes Santos celebra hoje o calendário católico: S. Joaquim, pai de Nossa Senhora, e S. Roque, protetor contra a peste, padroeiro dos viticultores.

Descendente de reis, S. Joaquim teve na sua descendência o Rei dos Reis. Sacerdote do templo, amigo dos pobres e homem de vida libada, o pai de Nossa Senhora uniu-se por abençoado amor à Santa Ana. Algum tempo depois do seu casamento, renunciou à elevada dignidade que exercia no templo, para não abandonar a esposa, que, permanecendo estéril, não podia, segundo a lei mosaica, estar ligada a um ministro do altar. Joaquim e Ana viveram muito tempo obscura e trabalhosamente, louvando o Senhor. Eis que, de modo miraculoso, no entardecer de sua existência, lhes nasce Maria Santíssima e a sua casa e os seus nomes se eternizam riosamente.

Seu culto é antiquíssimo, havendo notícia da comemoração da festa de S. Joaquim no Oriente desde os primeiros séculos da Igreja. Esse culto propagou-se também rapidamente no Ocidente e, desde o século XV, é o Santo patriarca celebrado em todo o orbe católico.

S. Roque, oriundo de nobre família, nasceu em Montpellier, França, em 1295, sendo filho do governador da cidade. Orfão aos 20 anos, soube fazer prevalecer sua formação cristã sobre as seduções do mundo. Distribuiu seus bens aos pobres e partiu a pé em peregrinação a Roma, para visitar o túmulo dos Apóstolos. Em Aquapendente deparou uma grande epidemia de peste. Interrompeu a peregrinação para tornar-se enfermeiro. Curava os pestosos com o sinal da Cruz. A fama de tantos milagres tornou-o solicitado em toda a parte onde o terrível mal, que flagelava a Itália, fazia sentir seus efeitos. Mantua, Modena, Parma e muitas outras cidades conheceram ardente caridade do anônimo peregrino. Conta-se que, vencida a epidemia, abandonava silenciosamente o teatro de seus prodígios, para não ser alvo da consagração pública.

Em Piacenza contraiu a peste. Retirou-se para um ermo e aí foi curado pela Providência. Sentiu chegado o momento de seu retorno à pátria, pois estava cumprida a peregrinação. Encontrou o país devastado pela guerra. Montpellier ficava nas linhas de frente e o antigo filho do prefeito, pelos seus trajes de peregrino, a barba cerrada, o corpo refletindo as privações das longas caminhadas, foi tomado como espião, jogado a um cárcere, onde, durante cinco anos, sofreu a injusta condenação, não obstante ser seu próprio tio o governador da cidade. Minguando-lhe as forças, a morte o colheu na cárcere em 1327. Só então foi descoberta a sua identidade. O povo affluu a tributar ao morto as maiores homenagens. Data daí a veneração popular a S. Roque, acompanhada sempre de grandes milagres. Um deles pertence à História: quando se reuniu o Concílio de Constanza, a peste estalou na cidade. Os padres conciliares recorreram a S. Roque e, como por encanto, o flagelo cessou.

Os viticultores o têm como padroeiro, pois que nasceu em região de rico e sabroso vinho e vinhateiros foram seus primeiros devotos. — H.D.

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686 de 18-setembro-1981, ítem LXVII, à Rua 72 (circular) do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início e término em si mesma).

Transferiu a Igreja, para hoje, a festa de São Joaquim, que se realizava a 20 de março, querendo assim associar à da Assunção da Santíssima Virgem a do caridoso esposo de Santa Ana.

Leão XIII, que fôra batizado com o nome de Joaquim, elevou as festas de São Joaquim e de Santa Ana ao rito duplo de segunda classe.

O nome de Joaquim significa — preparação do Senhor e realmente foi esta a sua missão, como pai da Virgem Maria.

Foi êle um varão cheio de virtudes, que costumava dividir seus proventos em três partes: uma destinada ao templo, para o culto; outra para os po-

bres, viúvas e órfãos e a última para si.

São Damasceno assim exclamou: "Bem-aventurado casal, toda a criação vos é devedora, por vós ela pode oferecer ao Criador um presente superior a todos os presentes: a casta Mãe, única digna do Criador."

Pai de Nossa Senhora, êste é o título maior que São Joaquim apresenta à nossa veneração, pois nela se encerrou o Verbo, segundo a vontade divina.

"No santificante signo da Eucaristia, a Igreja de hoje estende jubilosa e enternecida a mão à Igreja primitiva."

PIO XII

Santos do dia 16-8

S. Joaquim, pai de Nossa Senhora. Descendente de reis, exercia alta dignidade no templo, á qual renunciou para não repudiar a esposa, Santa Ana, como o determinava a lei mosaica, pois o casal permanecia esteril. Anos depois nascia-lhe Maria Santíssima e teve assim na sua descendencia o Salvador do Mundo. Seu culto é muito antigo em toda a Igreja. E' um dos padroeiros da Ordem do Carmo.

S. Roque, confessor, padroeiro dos viticultores. De nobre familia de Montpellier, França, distribuiu seus bens aos pobres e partiu, a pé, em peregrinação a Roma. Em caminho deparou uma grande epidemia de peste e se dedicou a cuidar dos pestosos. Em Piacenza contraiu o mal. Miraculosamente curado, e cumprido o fite da peregrinação, regressou á Patria. Encontrou o país devastado pela guerra e foi aprisionado como espião, não obstante ser um seu tio o governador da cidade. Na prisão morreu em 1327 e só então se descobriu sua identidade. Desde á data seu culto, invocado como é, especialmente, como protetor contra a peste. Oriundo de região de rico e saboroso vinho, os viticultores, que foram seus primeiros devotos, o têm como padroeiro.

16 DE AGOSTO

São Joaquim, pai da Bem-aventurada Virgem Maria, e avô de Divino Salvador: Por seus frutos, vós os conhecereis; uma boa árvore só pode dar frutos bons. Joaquim nos é conhecido como um homem virtuoso, o "homem justo": a lenda nãõ diz sobre seu amor pelos pobres, ele dividia suas rendas em três partes e consagrava a primeira ás suas necessidades, a segunda aos pobres, e a terceira ao Templo ( por isso repetimos três vezes na Missa: "Ele dava generosamente aos pobres "). No decorrer de sua vida, o sofrimento não lhe foi poucado. Por muito tempo ficou sem filhos; um dia em que trazia sua oferenda ao Templo, o sacerdote o afastou a pretexto de que, como pai sem filhos, ele incorrera na maldição divina. Entretanto, nos sofrimentos que lhe causava essa exclusão da graça de Deus e afirmou: "Deus está perto daqueles que têm o coração atribulado" (Ps. 33). Um anjo annunciou-lhe que ele teria uma filha abençoada: Maria. A natureza não soube proceder a graça; preferiu esperar que a graça produzisse seu fruto.



Roque tinha apenas 20 anos, quando seu pai no leito de morte lhe deu os últimos avisos: "meu filho, não quero partilhar deste mundo sem vos recomendar que sejais fiel a Deus. Lembrai-vos sempre do que vosso Salvador sofreu por vós. Tem a avareza, o amor das riquezas. Socorrei com todo o vosso poder aqueles que sofrem, e que estão na pobreza.

Estas obras valem mais do que todos os bens que eu vou deixar, porque elas vos valerão as graças e as bênçãos de Deus.

Roque teve a tristeza de perder em pouco tempo pai e mãe. Quando se viu só, e muito rico, refletiu profundamente sobre as últimas palavras de seu pai, que tinha procurado preservar do desgosto e da avareza, dois vícios que atingem muitas vezes os possuidores de grandes riquezas! Tomou um grande partido, decidiu distribuir secretamente uma parte de seus bens aos pobres, deixou o resto ao seu tio, irmão de seu pai e partiu a pé para Roma com vestes de peregrino.

Naquele tempo a Itália estava devastada por uma terrível peste. Roque chegou no meio desta terrível calamidade e ofereceu-se no Hospital para cuidar dos doentes. Consagrou-se ao serviço desses infelizes. Visitava-os, cuidava deles, por mais doentes que fossem, falava-lhes do céu e para pedir a assistência de Deus fazia sobre eles o sinal da cruz. Tal fé e heróica caridade foram abençoadas e recompensadas. Deus concedeu a Roque o poder miraculoso de livrar da peste.

Em Piacenza, foi provado com uma grave e dolorosa ferida na perna; o santo sempre compassivo com todos, não queria incomodar ninguém com suas dores e afastou-se para uma casa deserta.

Oferecendo a Deus seus sofrimentos colocava nele sua confiança. Apareceu ali um cão, pertencente a um senhor da vizinhança, que trazia diariamente um pão ao bemaventurado.

O sr. Gohard, assim se chamava o dono do cão, curioso por saber o destino do pão seguiu-o e encontrou Roque deitado no chão suportando pacientemente seus sofrimentos. Quis cuidar dele, tratou-o convenientemente.

Por inspiração do céu, Roque voltou á sua terra natal, onde seu tio que era governador, não o reconhecendo, tomou-o por um espião e o fez encerrar na prisão.

Beneditando, a Deus aceitou em silêncio essa nova prova. Roque sentindo que seu fim se aproximava pediu um padre. Quando o sacerdote entrou na prisão completamente escuro, ficou surpreso pela claridade que partia duma aureola brilhante, que cercava o prisioneiro.

Após ter-lhe dado a sagrada Comunhão, dirigiu-se ao governador e disse-lhe: "Este homem não só é inocente, mas um grande santo." Aquele não se apressou em visitar o prisioneiro.

O santo nos seus últimos momentos pedia a N. Senhora "que todos aqueles que o invocassem ficassem livres da peste." Sua glória no céu não tardou a ser reconhecida na terra; através das grades da prisão viram o corpo cercado de luz e atrá encontraram escrito: "aqueles que invocarem S. Roque serão curados da peste".

Tendo noticia dessas coisas maravilhosas a mãe do governador, que era a avó de Roque, foi verificar se era êle realmente e encontrou no seu peito uma cruz vermelha que tinha notado no dia de seu nascimento.

Seu tio, cheio de confusão, e arrependido, quis reparar sua falta e fez edificar uma Igreja, onde as preciosas reliquias de S. Roque foram colocadas e onde se produziram muitos milagres.

S. Roque, ensinaí-nos a virtude da paciência e da caridade para com o próximo.

SÃO JOAQUIM

Quando o pai da Virgem Maria, São Joaquim é o avô de Nosso Senhor. A Igreja, em razão desse privilegio, transferiu a festa de São Joaquim, de 20 de março para o dia de hoje, a fim de que este santo participe, mais de perto, das glórias da sua bem-aventurada filha, ontem comemoradas na festa da Assunção.

Conhecido por "homem justo", que amava de forma invulgar os pobres, seu grande sofrimento durante muito tempo foi o de não ter filhos, pois era apontado pelos sacerdotes do templo como vítima da maldição de Deus. Certo dia, quando foi levar a sua dádiva, foi afastado do templo. Joaquim, entretanto, vivia santamente e confiava no Senhor. E, certo dia, um anjo annunciou-lhe que seria pai de Maria.

Joaquim, apesar do desgosto que tinha pela falta de filhos, encarava os fatos com serenidade e nunca deixou de ser o homem justo, conforme era chamado. As suas rendas tinham três destinos diferentes: uma para as suas necessidades, outra para os pobres e outra para o templo. A Epistola da missa de São Joaquim retrata o que foi esse

homem que mereceu atenções singulares do Senhor, que lhe deu como neto o Menino Jesus. Eis a Epistola, tirada do Livro da Sabedoria:

— "Bem-aventurado o homem que foi achado sem mancha, e que não correu atraído pelo ouro, nem pôs a sua esperança no dinheiro e nos tesouros. Quem é este, e nós o louvaremos? Porque fez coisas maravilhosas em sua vida. Foi provado pelo ouro e encontrado perfeito, terá uma gloria eterna; pôde transgredir a Lei de Deus e não a transgrediu; pôde fazer o mal e não o fez. Por isso os seus bens foram assegurados no Senhor e toda a assembléa de santos celebrará as suas esmolas".

Eis o grande exemplo para os tempos em que vivemos. Em meio a tanta atração do dinheiro como seria bom se os homens mergulhassem um pouco o seu espirito na vida do varão justo que foi São Joaquim. Acreditamos que isto bastaria para receberem uma enorme lição de desprendimento pelas coisas perecíveis, para colocarem as suas esperanças, tão somente no poder de Deus.

SANTOS DE HOJE

Tito, Ambrósio, Supliciano, Eleuterio, Diomedes, Sereno.

16 DE AGOSTO

SÃO ROQUE

Considerado como o grande padroeiro contra a peste, nasceu São Roque em Montpellier, na França no ano 1295. Roque era filho dum nobre fidalgo, que lhe deu educação esmerada. A virtude e santidade da mãe parecia ter-se comunicado ao filho, pois, êrta, desde os mais tenros anos, achava gosto na prática da piedade e da virtude.

Aos vinte anos perdeu os pais distribuindo toda a sua riqueza entre os pobres. Dedicou-se ao combate á peste, socorrendo os que necessitavam de ajuda. Lembra-se que naquela época a peste era terrível disseminadora de populações. Roque não se intimidava e prestou relevantes serviços ao próximo. Ele mesmo acabou sendo atingido pela moléstia. Contase que então, um cão lhe trazia, todos os dias, um pedaço de pão o que causou a conversão do dono do animal. Curado voltou á França que se encontrava em guerra, e foi preso como espião. Esquecido no carcere lá morreu abandonado e só aos 32 anos de idade.

São Roque é venerado pelos católicos como poderoso padroeiro contra doenças epidêmicas.

S. Roque, peregrino. De nobre familia de Montpellier, renunciou os bens da fortuna para se fazer peregrino e praticar a caridade. De volta á casa paterna, pobre e andrajoso, só foi reconhecido após sua morte, ocorrida no ano de 1327. E' o padroeiro dos viticultores. — S. Tito, diacano e mártir; S. Ambrósio, centurião; Santa Libânia, virgem.

SANTOS DE HOJE 16-8

S. Roque. Com vinte anos se fez peregrino e percorreu toda a Itália, então assolada pela peste. Consagrou-se a tratar dos enfermos. Voltando á França, sua pátria, foi preso por ser cristão e morreu no carcere, em 327. Representam-no em companhia de um cão. Sta. Cecilia de Palermo. Filha de mouros, fez-se cristã; entrou para a Ordem dos Mínimos e deitaram-se diante dele. Com este Stos. Joaquim, Jacinta, Sirena e Tecla.